

*Dossiê***O racismo em disputa: como influencers negros enquadram a individualização do racismo**DOI: <https://doi.org/10.14244/agenda.2025.2.3>** Guilherme Carmo**

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos (PPGPol/UFSCar) e bacharel em Ciências Sociais. Pesquisador do Núcleo de Estudos Integrados em Democracia, Comunicação e Sociedade (DECOS) com ênfase em pesquisas sobre representação, raça, democracia e ciências sociais computacionais.

E-mail: carmoguilva@gmail.comOrcid: <https://orcid.org/0009-0006-9509-3116>** Dannilo Lima**

Mestrando em Ciência Política pelo PPGPOL/UFSCAR, membro do Núcleo de Estudos Integrados em Democracia, Comunicação e Sociedade (DeCoS/CNPq) e Laboratório de Estudos Culturais, Interseccionais e Históricos (LECIH/CNPq).

E-mail: dannilo.lima@estudante.ufscar.brOrcid: <https://orcid.org/0009-0009-9907-1936>** Lucy Oliveira**

Professora de Ciência Política no Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFSCar. Lidera o Núcleo de Estudos Integrados em Democracia, Comunicação e Sociedade (DECOS).

E-mail: gosilva@ufscar.brOrcid: <https://orcid.org/0000-0002-2556-8730>

RESUMO: O progresso das redes sociais digitais enquanto espaço comunicacional plural representou uma mudança de paradigma, onde, o meio digital passa por transformações ancoradas na monetização de câmaras de eco. Os influenciadores surgem nesse contexto como figuras centrais na formação de opinião dos usuários em tópicos políticos. As dinâmicas raciais também estão emaranhadas nessas mudanças sociotécnicas, especialmente no que tange os sentidos do racismo, que, agora são disputados com maior pluralidade de atores e perspectivas. Dessa forma, o artigo busca entender, a partir das noções de Enquadramento, de que forma os novos atores mobilizam seu conteúdo para seus públicos-alvo. Para tanto, foram analisados os influenciadores Raiam Santos e Delegado Da Cunha, objetivando entender como a pauta do racismo é enquadrada. Os resultados mostram uma fratura em seus argumentos, onde, ainda que seja feito um reconhecimento do problema de maneira coletiva, as soluções apontam um caráter individualizante.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo; Influenciadores Digitais; Enquadramentos.

Recebido em: 07/04/2026

Aprovado em: 23/03/2026



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

1 Introdução

As mudanças tecnológicas e sociopolíticas concretizadas ao longo das últimas décadas, a partir da expansão massiva das redes sociais, materializam uma nova esfera comunicacional, onde os vetores que ligavam os indivíduos a atores proeminentes na veiculação de informações e opiniões se massificam e diversificam. Tal ubiquidade também constituiu um novo paradigma no que tangencia a própria estrutura democrática, uma vez que não somente consistiu em uma nova rede complexa de regulações, tempos e possibilidades próprios, como também dinamizou a própria concepção da formulação dos sujeitos no que diz respeito não somente seus mecanismos de obtenção de informações políticas, como também novos veios integrados de consolidação de interesses próprios.

Tais mudanças no campo da comunicação política se fazem ainda mais pertinentes, ao conceber-se os avanços fundamentais de temas identitários na própria concepção dos cidadãos engajados no jogo democrático, uma vez que as redes sociais se configuram enquanto fatores não-negligenciáveis das dinâmicas eleitorais como também nas próprias concepções do fazer político. Em suma, observa-se uma rede dinâmica onde as plataformas digitais e seus atores equivalem a elementos centrais no que tangencia a participação, cultura e identidades políticas dos sujeitos atuais. Desse modo o presente artigo se propõe a investigar como influenciadores negros alinhados ao conservadorismo enquadram o racismo em suas narrativas digitais, com especial atenção à tensão entre reconhecimento coletivo da problemática e proposta de soluções individualizantes à mesma.

71

2 Disputas digitais dos sentidos do racismo

O racismo, em sua natureza política, constitui no quadro brasileiro um elemento de grande disputa. Se de um lado, o quadro de avanços político-institucionais e conceituais acena para a consolidação de um reconhecimento do fenômeno enquanto processo histórico-social e de responsabilidade do Estado, por outro lado observou-se a intensificação de atores conservadores negros que provocam o debate a partir da contestação do racismo enquanto processo coletivo.

2.1 Os Sentidos do Racismo

Observa-se na literatura do campo a importância dos vetores comunicacionais na criação de uma memória social e história política que alienam a discussão racial da racialidade em si, ao compasso de também apagar a agência dos sujeitos nos processos de violência e desigualdade raciais (Gonçalves, 2018; Gonzalez, 1984; Nascimento, 1978). Dessa forma, uma vez que a disputa inicial do grupo afro-brasileiro consistiu em afirmar a identidade negra e os desafios enfrentados por ela na sociedade brasileira no espaço público, especialmente nos anos antecessores à redemocratização de 1988, o movimento e atores políticos negros contemporâneos possuem como mote principal de sua atuação a reivindicação de políticas e espaços institucionais direcionados para o combate à desigualdade racial (Moura; Ramos, 2020).

A conquista do espaço institucional significou, apesar de difíceis introjeções, o reconhecimento da realidade histórica de violência racial, ao compasso da necessidade da discussão da raça em suas múltiplas concepções no país. Os atores que se inseriram no debate, apesar do reconhecimento formalizado do racismo nas múltiplas reivindicações do movimento negro nos espaços posteriores à democratização de 1988 (Gomes; Rodrigues, 2018), operacionalizam interpretações em contraste não delimitadas acerca apenas dos mecanismos de enfrentamento ao racismo¹, mas também sobre a própria identidade racial.

Mais especificamente, é necessário reconhecer dois marcos fundamentais como relação basilar da disputa sobre a ideia e horizonte de enfrentamento do mesmo: o entendimento por parte do movimento negro do racismo enquanto produto histórico-social da nação e do capitalismo brasileiros e a centralidade do Estado brasileiro em sua produção, reprodução e administração (Moura, 2020; Nascimento, 1978).

2.2 Influenciadores Digitais, Algoritmos e Enquadramentos

Nesse sentido, analisar como essas discussões se manifestam em um ambiente digital se faz necessário, ao passo que a internet se estabeleceu como um dos grandes pilares comunicacionais da contemporaneidade, não somente ao conceber-se as mudanças próprias ao campo, mas também a forma na qual consagrou-se um espaço onde agentes excepcionais/singulares exponencialmente mais importantes alcançaram uma posição central. Além disso, o foco na análise de conteúdos veiculados na internet se mostra caro para a pesquisa justamente porque é nela que temos uma demografia composta por uma maioria jovem. A rede social que focamos neste artigo, o Youtube, possui 21% dos usuários na faixa etária de 25 a 34 anos.

Uma vez que a premissa inicial das plataformas digitais era, de forma geral, a de interação e criação de comunidades de relacionamento entre os seus usuários, os influenciadores consolidaram uma mudança não-negligenciável nos setores digitais, em específico a partir dos avanços consideráveis vinculados ao marketing digital (Gomes; Gomes, 2017). Dessa forma, a partir de fenômenos como a criação de *echo chambers* e algoritmos cada vez mais refinados ditando os conteúdos a serem exibidos, os criadores de conteúdo articulam um processo intrínseco de constituição de um público-alvo, crescentemente engajado nas plataformas dos *influencers*, tornando-se, inclusive, atores fundamentais na introjeção de empresas nessa nova dinâmica vinculada a crescente financeirização das redes sociais. Esse cenário é especialmente notório frente à construção de um ambiente digital caracterizado por dois grandes fatores: a criação de nichos digitais e alta veiculação de anúncios (Terren; Borge, 2021; Soares, 2018).

Os usuários encontram nas figuras dos influenciadores conteúdos cada vez mais vinculados a suas opiniões previamente formadas, tendo como fator fundamental a sofisticação algorítmica e

¹ Destaca-se a importância das discussões sobre ações de política de ação afirmativa, onde os sentidos sobre o impacto do racismo e a premissa de políticas equitativas foram atravessadas por uma disputa plural (Gomes; Silva; Brito, 2021).

constituição de uma legitimidade imputada aos criadores dos conteúdos como lideranças de opinião (Goodwin *et al.*, 2023; Gomes, 2017; Riedl *et al.*, 2021 Soares, 2018). Dessa forma, os influenciadores se consolidaram enquanto transmissores de informações confiáveis a seus público-alvo específicos.

Uma vez que os avanços processuais do campo se intensificaram, destaca-se como os estudos deslocaram o paradigma de interesse das expansões quantitativas dessas redes para o estudo das especificidades próprias desses nichos, e das formas que os influenciadores operacionalizam os públicos-alvo como redes de opinião. Destaca-se a importância do enquadramento tripartite proposto por Gregório e Goanta (2022) para esta pesquisa, que situa esses atores nos novos elos construídos no meio digital. Nesse âmbito, adotou-se a categoria de influenciadores como líderes de opinião política que monetizam seus conteúdos enquanto indivíduos legitimados e fontes confiáveis de informação e reconhecimento para seu público-alvo.

Dessa forma, a pluralidade de atores enquanto veículos centralizadores de discussões políticas teve como consequência fundamental uma maior porosidade de opiniões em um contexto também marcado por uma crescente polarização (Machado; Miskolci, 2019), transpostos para uma dinâmica engrenada nas plataformas e sua natureza de hábil transformação e adequação às preferências e interesses dos usuários (Gonçalves Cassiani; Borba Marchetto, 2024).

Concebendo os múltiplos afluentes da discussão acerca do racismo, e das dinâmicas raciais em si, o artigo busca identificar de que forma esses novos influenciadores da arena digital exercem seu papel enquanto líderes de opinião política (Gregório; Goanta, 2022), tendo como principal ponto de enfoque a atuação de atores negros que se identificam em correntes ideológicas voltadas para a direita.

Uma vez que se busca entendê-los na sua dimensão enquanto vetores importantes para as novas dinâmicas comunicacionais digitais, o enfoque da análise reside, nos dois casos estudados, em sua dimensão sociopolítica enquanto sujeitos negros engajados na produção de conteúdos de viés conservador sobre a temática racial. Mais especificamente, ao conceber-se uma sociedade hiper midiaticizada e a legitimidade concedida a influencers, busca-se entender de que forma o racismo é empreendido nos atores, uma vez que os conteúdos identificáveis seriam mais especificamente formulados à seus públicos-alvo e compartilhado por via de algoritmos e não necessariamente a uma opinião política fixada na corrente de pensamento a qual os atores se vincularem.

2.3 Conservadorismo Negro

Entendendo a importância das influências estadunidenses na construção da corrente no país, destaca-se a forma na qual as reivindicações principais desse vetor da discussão racial residem no tensionamento entre as dimensões individuais e coletivas dos sujeitos negros, apresentando-se uma perspectiva liberal nas possibilidades de uma possível resolução do racismo (Kilson, 1993; Asumah; Perkins, 2000; Kilson, 1993; Lewis, 2005).

Nesse sentido, a corrente de pensamento “conservadorismo negro”, surge para auxiliar-nos em uma dupla movimentação, num primeiro momento serve para evidenciar a porosidade que marca a temática racial na contemporaneidade, onde, existem diversas formas de se entender o racismo e

entender como este pode ser superado. De maneira geral, autores dentro dessa corrente compartilham de alguns ideais em comum, além daqueles que formam o próprio conservadorismo, isto é, além de acreditarem nos ideais de Individualismo², Materialismo³ e Governo Limitado⁴ possuem crenças e posicionamentos fortes com relação à questão racial no país. Tratando sobre o racismo em si, os autores acreditam que um resquício do preconceito ainda persiste na sociedade, porém, desde o Movimento dos Direitos Civis na década 1960, não existe mais o que seria um racismo sistêmico, ou uma discriminação racial que aja enquanto obstáculo para o progresso das pessoas negras, afirmam ser possível falar de um passado racista nos Estados, porém, não de um presente ou legado racista (Kilson, 1993; Lewis, 2005). Atestam, ainda, que um dos principais problemas existentes na comunidade negra está na imposição pelos liberais dessa posição de vítima sobre a comunidade, significando que, enquanto mantiverem essa mentalidade “vitimista” a comunidade negra não irá avançar socioeconomicamente (Asumah; Perkins, 2000; Kilson, 1993; Lewis, 2005).

Outra posição compartilhada pelos atores no Conservadorismo Negro está na questão das ações afirmativas e/ou cotas raciais, onde, eles são contrárias as mesmas, não somente porque seria uma intervenção estatal, a qual são opostos, ou, porque seria uma forma de discriminação racial como mostra a CBRI, são contrários, pois as ações afirmativas trariam mais danos do que benefícios à comunidade negra, ao passo que, causariam uma maior divisão entre os negros e brancos e, além disso, atacaria a autoestima negra, enquanto estaria diluindo as conquistas obtidas através delas e causando um sentimento de dúvida nas pessoas negras, que se perguntariam se estão em determinado “nível” pelo seu mérito ou somente pelas ações afirmativas as ações afirmativas, além dessa dúvida interna, os beneficiários de ações afirmativas, segundo os intelectuais do Conservadorismo Negro, também estariam passíveis de serem criticados por pessoas brancas que questionariam suas qualificações (Asumah; Perkins, 2000; Kilson, 1993; Lewis, 2005). Uma última crítica que estes intelectuais fazem as ações afirmativas, em especial as cotas, reside na ideia de que as mesmas falharam, ao passo que, beneficiam apenas indivíduos que estão em uma condição avançada (seja educacional ou econômica) em relação aos seus pares (Asumah; Perkins, 2000; Lewis, 2005).

Estes intelectuais promovem, então, uma ideia de *self-help*⁵ (Asumah; Perkins, 2000; Kilson, 1993; Lewis, 2005), sendo esta uma extensão do Individualismo, que como foi mencionado anteriormente, é um dos pilares do Conservadorismo; mesmo que em determinado ponto dessa ideia, os intelectuais defendam a ideia de que a classe média deva investir⁶ na comunidade negra, seu foco gira

² That is, for individuals to sustain themselves and attain socioeconomic progress, they must engage in the process of competition and self-fulfillment (Asumah; Perkins, 2000, p. 53)

³ “It is presumed that working hard and using one’s talents and opportunities accomplishes salvation, and one’s efforts are measured by the acquisition of worldly possessions” (Asumah; Perkins, 2000, p. 54.)

⁴ “Primarily, government is only to facilitate and referee competition between citizens as they interact to maintain a position of relative influence” (Asumah; Perkins, 2000, p. 54)

⁵ “It is the notion of “pulling oneself up by his or her bootstraps.”(Asumah; Perkins, 2000)

⁶ Além de um investimento econômico, a classe deveria ensinar valores e comportamentos aceitáveis para as classes mais baixas da comunidade negra (Asumah; Perkins, 2000 LEWIS, 2005), evidenciando as opiniões que os intelectuais carregam das pessoas negras nas classes inferiores.

em torno da competição que deve ser promovida entre os próprios indivíduos, ao passo que, ganhariam a aprovação das pessoas brancas quando se mostrassem dignos da mesma sem auxílios estatais (Asumah; Perkins, 2000). Através do *self-help* e do Individualismo que lhe é atribuído, indivíduos teriam uma entrada para a acumulação de riqueza (Asumah; Perkins, 2000), porém, para obter tal, os indivíduos deveriam “revogar” sua raça enquanto identidade, para que se possa desenvolver uma identidade nacional/estadunidense (Asumah; Perkins, 2000; Lewis, 2005).

Enquanto o suscitado serve para explicar o julgamento moral que os Conservadores Negros fazem em relação ao racismo, afirmando, não só, que o mesmo enquanto problema sistêmico não existe, mas também, que os problemas existentes hoje na comunidade negra são de sua responsabilidade. Esta pesquisa tem seu foco voltado para as propostas de solução apontadas por Carlos Alberto da Cunha e Raiam Santos, enquanto o primeiro atualmente é deputado federal por um partido de direita (Bolognesi, *et al.*, 2023) com ideologias conservadoras, o segundo já se afirmou conservador em diversas ocasiões⁷. Porém, nenhum dos dois se autodenomina “conservador negro”, mais ainda, reconhecemos que essa corrente, definida nos termos apresentados, tem pouca capilaridade em solo nacional, sendo assim, nosso objetivo não é afirmar que os influenciadores selecionados são ou não conservadores negros, é apenas analisar seu discurso frente à uma literatura estabelecida sobre a temática.

3 Métodos

Este trabalho teve como material de análise um *corpus* formado pelos vídeos dos canais de Raiam Santos e Da Cunha que tratam da temática raça e as participações de maior destaque, ou seja, as participações que geraram aumento nas buscas pelos termos “Da Cunha” e “Raiam Santos” no YouTube, que os influenciadores tiveram em outros canais. A escolha destes influenciadores se deu justamente pelo fato de ambos terem um grande alcance e número de inscritos no YouTube, pelo fato de que criam laços de identificação através da raça em seus vídeos e também pelo fato de que os influenciadores possuem uma audiência relativamente jovem. Enquanto no caso de Da Cunha não foi possível confirmar a demografia de seu público, é possível inferir que tenha um público mais jovem com base em sua participação em canais como o *PodPah Podcast*. Raiam Santos apresentou a demografia de seu público no vídeo “Quanto Ganha Um Youtuber Negro Em 2025”, onde afirma que a demografia de 25 a 34 anos compõe cerca 40% dos usuários, já a demografia de 18 a 24 anos, aproximadamente 30%, indicando uma presença jovem massiva no canal de Santos.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OjZv9rNJTro>. Acesso em: 05 abr. 2025.

Quadro 1 - Apresentação dos Influenciadores

Nome Completo	Carlos Alberto da Cunha	Raiam Rodrigues dos Santos
Idade	48 anos	35 anos
Gênero	Masculino	Masculino
Profissão	Deputado Federal	Empresário
Nome do Canal	Delegado da Cunha	Raiam Santos e Raiam Santos McArn
Tempo de Canal	12 anos	15 anos (somando o tempo de atividade de seus dois canais)
Dados Sobre o Canal	3,55 Milhões de Inscritos	1,84 milhões de inscritos (somando os inscritos de seus dois canais)
Resumo do Canal	Foco em questões de segurança pública, mostrando tanto operações policiais conduzidas por ele, como também sua opinião sobre acontecimentos dentro da temática. Além disso, o canal mostra parte de sua participação legislativa na condição de deputado federal.	Foco na discussão de temas/notícias do momento, com temas podendo variar desde relações pessoais e economia até conflitos geopolíticos e política nacional
Link Para o Canal	https://www.youtube.com/@DelegadodaCunha	https://www.youtube.com/@nomadedigitalraiam/ e https://www.youtube.com/@raiamsantos (canal atualmente indisponível)

Fonte: Elaboração dos autores (2026).

76

Antes de dar início a seleção dos vídeos que iriam compor o *corpus*, foi necessário fazer um levantamento de todos os vídeos presentes nos dois canais. No canal de Da Cunha, ele ocorreu de maneira manual, já para o canal de Raiam ela foi feita com auxílio do aplicativo YouTube Scraper⁸. Assim, para identificar os vídeos que tratavam de questões raciais/racismo foi criado um simples dicionário composto tanto por termos vinculados a racialidade (negro, preto, branco), ao crime de racismo (racismo, injúria racial) e também vinculados a cultura afrodescendente contemporânea (rap e funk). Sendo, então, selecionados 9 vídeos no canal de Da Cunha e 30 no canal de Raiam Santos.

Para escolher os vídeos de maior relevância fora do canal, foi observado, através do Google Trends, os momentos em que houve aumento nas buscas pelo termo “Da Cunha” dentro do YouTube no ano de 2021 e “Raiam Santos” no ano de 2024, então, foi selecionado os vídeos fora do canal do influenciador que tivessem sido publicados pelo menos no máximo uma semana antes do aumento indicado e um alto número de visualizações.

Sendo assim, os vídeos que foram de da cunha que foram selecionados são: “Delegado Da Cunha - Flow Podcast #375”, “Da Cunha E Gabriel Monteiro - Flow Podcast #386”, “Entrevista Com Delegado Da Cunha | The Noite (09/03/21)”, “Eu Cresci Com O André Do Rap Em Santos?”, “Racismo Na Abordagem Policial”, “Pq Não Falei Do “Salvador Da Rima” No React De “Ilusão Cracolândia” - Delegado Dacunha Pcsp”, “React Da Música Ilusão (Cracolândia) Do Mc Hariel, Mc

⁸ Aplicativo que permite coletar informações de canais do youtube como: Título dos vídeos, descrição dos vídeos, link dos vídeos, data de envio, etc.

Ryan, Alok, Djw, Salvador Da Rima- Dlg Dacunha”, “Bandido Tem Cara? - Delegados Akhenaton E Dacunha - Pcsp”, “Dacunha Na Escuta #5: Delegado Akhenaton Nobre - Dois Negros E Muita História” e “Caso Moïse Minha Opinião”.

Já os vídeos de raíam santos são: “Especial Sérgio Sacani E Raíam Santos Podcast Redcast”, “A Reação Das Pessoas Vendo Um Médico Preto - Rafael Bispo”, “Kanye West Foi Injustiçado”, “Carta Ao Poze Do Rodo (E Ao Filipe Ret, L7nnon, Maneirinho...)”, “A Treta Do Diddy Explicação”, “A Polêmica Do Diddy”, “Vitimismo”, “Porque Ser Homem Branco Virou Errado”, “Ela Só Gosta De Chocolate Branco - Pergunte A Trombetta 1”, “Branços Serão Extintos Do Mundo”, “Quanto Ganha Um Youtuber Negro Em 2025”, “Ser Negro E Rico Atrapalha”, “Sobre A Bahia E Os Bahianos”, “Todo Negro Vitimista É Fracassado”, “Perseguido Na Rússia”, “Eu Sou O Chico Boarque Negro”, “Brasil País Mais Racista Do Mundo”, “Brasil É O País Mais Racista Do Mundo”, “Estou Com Medo Da Extrema Direita”, “França É O País Mais Racista”, “Por Que Eu Desisti Da Extrema Direita”, “Tenho Ranço Do Vini Jr”, “Vini Jr Não É O Pelé”, “Vini Jr Não Ganhou A Bola De Ouro”, “Negro E De Direita Não Dá”, “Giovanna Ewbank Está Errada”, “Lewis Hamilton X Nelson Piquet”, “Magazine Luiza É Racist@ Sim”, “Não Houve Racismo Na Eurocopa”, “Neymar Está Errado”, “Racismo Não Existe! E Eu Te Provo Nesse Vídeo” e “Seja Daltônico E Surdo”, “3 Estratégias Que Uso Para Fidelizar Meus Clientes - Pergunte Ao Negão #36”.

Importante, ainda, denotar que Da Cunha, na qualidade de influencer, não necessariamente se posiciona firmemente dentro do espectro político de Direita x Esquerda, ele transita por uma pluralidade de ambientes digitais e isso pode ser observado no *corpus* selecionado ao passo que está sendo observada sua participação nos *Podcasts* Flow e Podpah, onde, enquanto o primeiro tem um posicionamento marcadamente liberal, o segundo é mais progressista.

O mesmo fenômeno não ocorre com Raíam, ao passo que, além de se vincular de maneira mais firme a correntes conservadoras e liberais, ele também vai frequentar quase que exclusivamente ambientes focados nessa ideologia, o que, além do fato dele ser dono parcial, explica sua participação massiva no podcast RedCast. Este trabalho seguirá o modelo de etapas para a realização da Análise de Conteúdo combinada com análise Textual, seguindo o modelo proposto por Oliveira (2024) que propõe cinco etapas.

A etapa de coleta de dados ocorreu por meio da transcrição dos vídeos selecionados com auxílio das ferramentas *Transkriptor*⁹ e *Speech-To-Text*¹⁰. Avançando, então, para a etapa de preparação dos dados, ela ocorreu majoritariamente R Studio, onde foi criado um script para padronização do texto, que excluiu os chamados Token, ou seja, caracteres que dificultariam ou impossibilitariam o processamento do texto.

Essa etapa, então, foi focada na uniformização e adequação do *corpus* para processamento nos softwares. Em seguida, foi dado início à etapa de Reestruturação Analítica, sendo este o momento em

⁹ Software pago de transcrição online.

¹⁰ Software gratuito de transcrição baseado na API do Google.

que ferramentas computacionais analisam o “material bruto de forma a organizá-los e gerar resultados (*outputs*) em forma de análises de frequência, classificações em tópicos, grupos de palavras entre outros” (Oliveira, 2024, P. 10).

Nesta etapa a realização da análise ocorreu via o software Iramuteq e, posteriormente, a codificação se deu por meio do Maxqda. A partir do Iramuteq, foi feita uma análise de CHD (Classificação Hierárquica Descendente)¹¹.

No *corpus* focado nos vídeos de Da Cunha foi observada a formação um Cluster¹² que contém as palavras “negro”, “racismo” e/ou “preto” como sendo as três palavras com maior significância¹³; já no *corpus* de Raian as palavras “racismo” e “negro” apareceram em terceiro e quarto lugar. Sendo possível inferir a formação de um cluster estável com foco em termos vinculados à Raça e Racismo. Por meio da função de concordância, que exhibe todos os segmentos nos quais determinada palavra aparece, foi criado um novo *corpus*, dessa vez com foco nos segmentos que, dentro do Cluster de “raça”, apresentariam algum dos três termos mencionados previamente. Importante, ainda, mencionar que este novo *corpus* não foi formado somente pelos segmentos que continham as palavras previamente mencionadas, mas também por um segmento antes e um segmento depois deste, com o objetivo de capturar a ideia completa.

No Maxqda, foi dado início a etapa de codificação humana, onde, os segmentos advindos do Iramuteq foram analisados, identificando o tema deles. Considerando o fato de que alguns segmentos apresentaram mais de uma temática sendo tratada, foram adotadas as definições de Cervi e Panke (2011) que indicam ao se analisar um corpo textual, conforme o assunto muda, o segmento também. Tendo feito esta nova segmentação, o foco se voltou para montar o Enquadramento (Entman, 1993) das falas dos influenciadores sobre a temática racial. Para isso, buscou-se identificar no *corpus* os pilares que criam Enquadramentos:

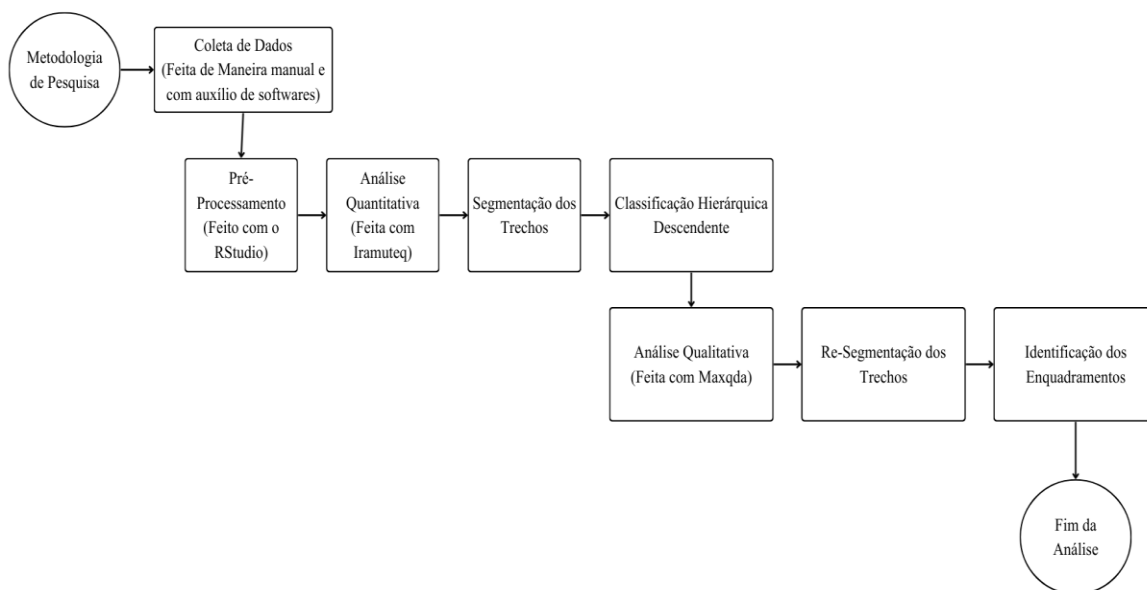
- **Definição de um problema particular:** será identificada a partir do fato deles tratarem do tema do racismo e o reconhecerem ou não como um problema;
- **Interpretação causal:** vai ser identificada a partir da justificativa apresentada para o problema do racismo;
- **Avaliação moral:** combinação entre dois pontos: o racismo ser considerado como algo positivo/negativo e se é um problema individual/coletivo;
- **Recomendação de um tratamento:** Propostas de combate ao racismo, quando entendido como uma problemática.

¹¹ Processo matemático que rearranja o texto em segmentos textuais e em seguida agrupa mais próximas entre si as palavras de cada segmento. Permite identificar se os temas que se destacam nos conteúdos dos vídeos, ao passo que, a repetição de termos ao longo do *corpus* permite inferir o campo de significados de um texto.

¹² Conjunto de palavras organizadas sob um campo léxico comum (Salviati, 2017).

¹³ A significância é determinada por meio de diversos testes de qui-quadrado ocorrendo de maneira sucessiva (Salviati, 2017).

Figura 1 - Fluxograma Identificando o Processo Metodológico

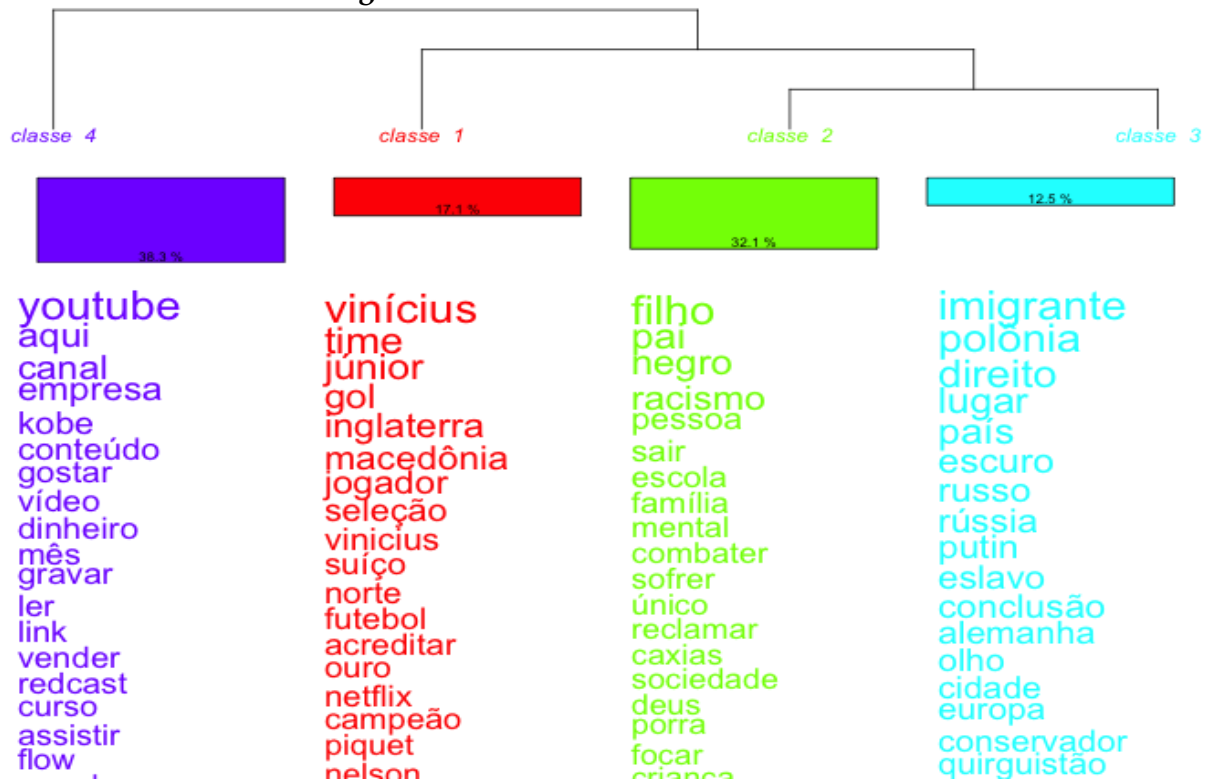


Fonte: Elaboração dos autores, com uso do software Canva (2026).

4 Análise dos resultados

Após fazer a análise de CHD em ambos os *corpus* foi possível observar a formação de dois clusters com foco em termos vinculados à temática racial. Enquanto na Figura 1, que diz respeito às falas de Da Cunha, o cluster 2 tem os termos “Negro”, “Racismo” e “Preto” como as palavras de maior significância, além disso, tem, presente termos como “Branco”, “Estrutural”, “Racial”, que também são palavras que podem estar associadas ao tema de raça. Já na Figura 2, que trata do discurso de Raiam Santos, é possível observar, também no Cluster 2, as palavras “negro” e “racismo” como as terceira e quarta palavras mais significantes do cluster; além disso, também temos a presença de termos como “sofrer” e “combater” que podem se associar com a temática.

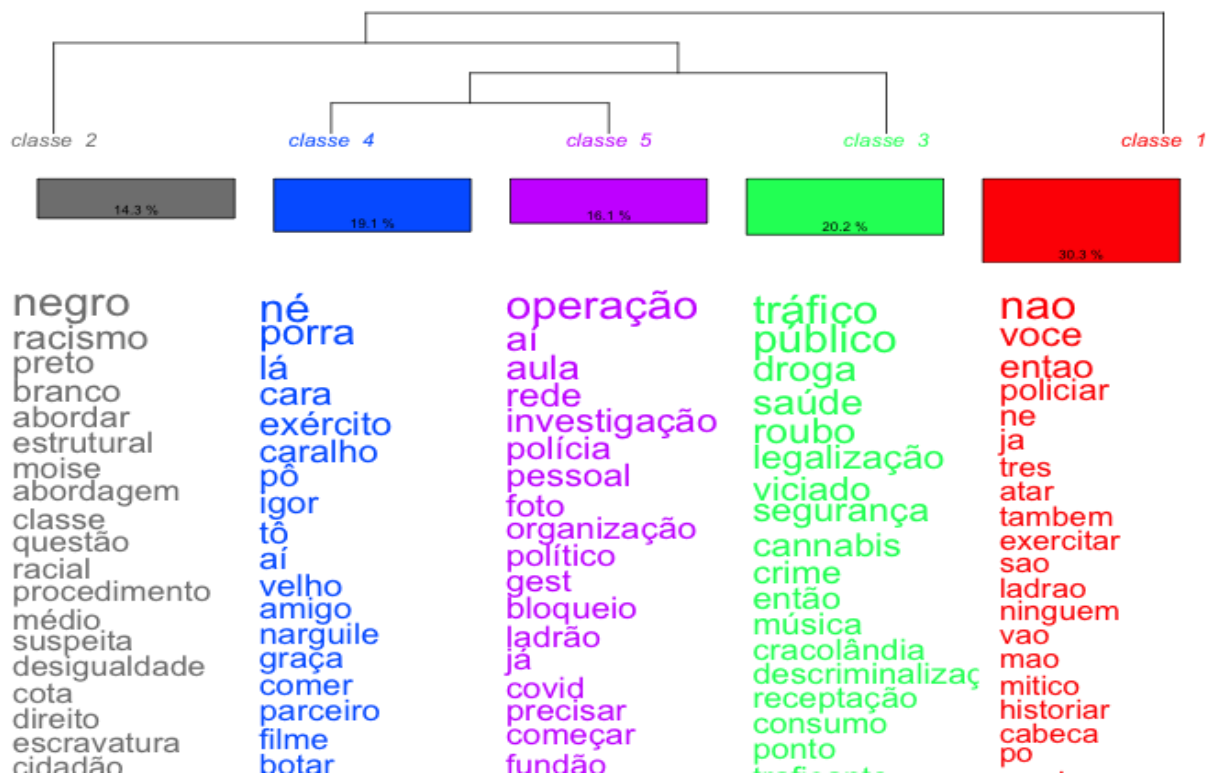
Figura 2 - Gráfico de CHD Raiam Santos



Fonte: Elaboração dos autores, com uso do software Iramuteq (2025).

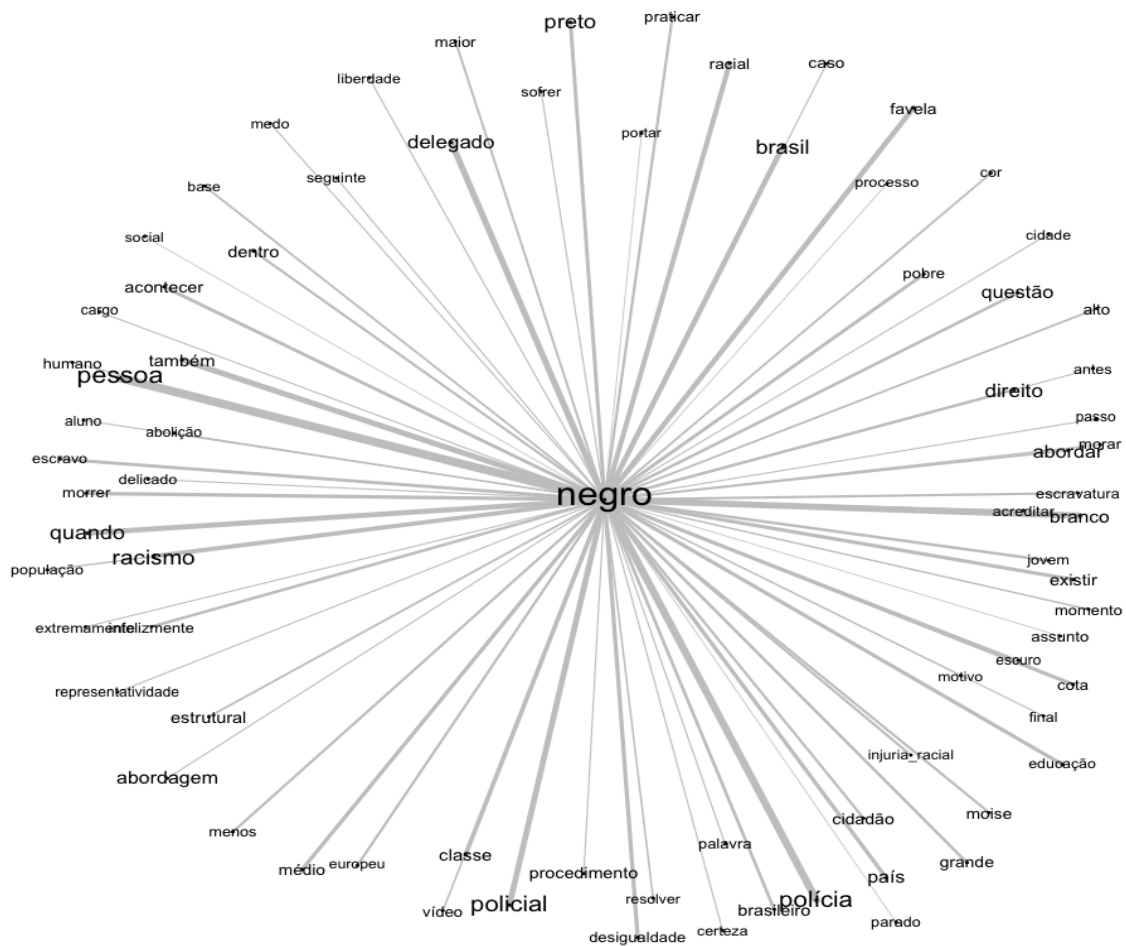
80

Figura 3 - Gráfico de CHD Da Cunha



Fonte: Elaboração dos autores, com uso do software Iramuteq (2025).

Figura 5 - Gráfico de similitude da palavra Negro, corpus Da Cunha

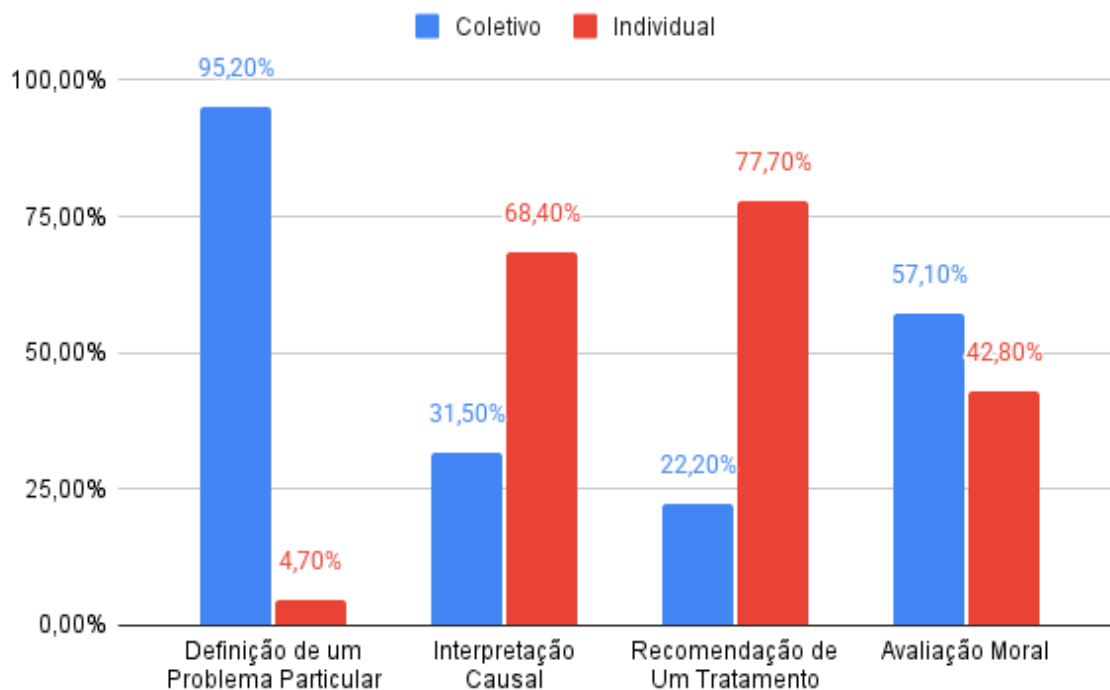


Fonte: Elaboração dos autores, com uso do software Iramuteq (2025).

Dando continuidade, no *Maxqda*, o *corpus* segmentado foi analisado à luz dos quatro elementos do enquadramento descritos por Entman (1993) já indicados na seção anterior. Cada um deles foi analisado sob uma perspectiva individualizante — que tiraria da política e da sociedade a responsabilidade — ou coletiva — que reconheceria a questão estrutural, política e estatal. A primeira estaria mais atrelada a uma perspectiva liberal-conservadora, com o indivíduo sendo o foco da questão, e a segunda a uma perspectiva coletiva-política-estrutural.

Sendo assim, após a codificação dos segmentos, foi possível observar que, no *corpus* de Da Cunha, os códigos "Definição de um problema particular" e "Avaliação moral", enquadram o Racismo como um problema coletivo dado que 95,2% e 62,5%, respectivamente, dos trechos analisados o posicionam como tal. Já nos códigos "Recomendação de um tratamento" e "Interpretação causal", o racismo é entendido como uma problemática mais individual, como pode ser observado em, aproximadamente 77,2% e 68,5% dos trechos.

Figura 6 - Gráfico de enquadramentos, corpus Da Cunha

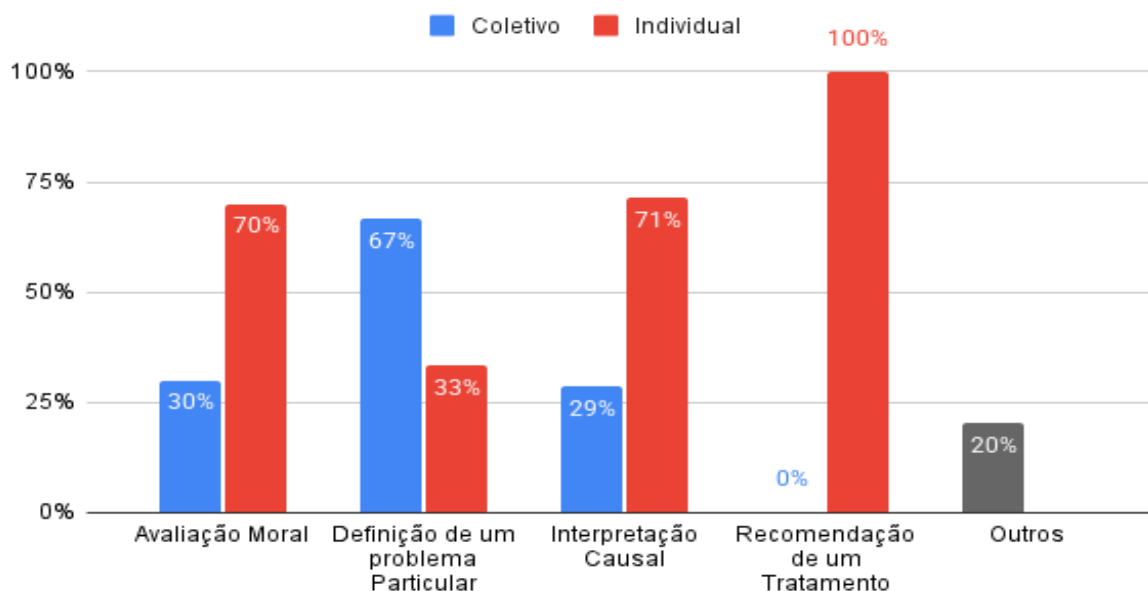


Fonte: Elaboração dos autores, com uso do Google Docs (2025).

83

Raiam Santos, por sua vez, possui enquadramentos menos divididos no que tange à posição coletiva ou individualizante, se aproximando muito mais do liberalismo. O entendimento do racismo enquanto um problema coletivo aparece somente na “definição de um problema particular”, onde, o influenciador vai entender 66,6% dos trechos como tal. É importante notar, que, mesmo que Da Cunha tenha a maioria de seus trechos da “Recomendação de Tratamento” focados numa solução individualizante, Raiam Santos possui valores mais expressivos, onde, 100% dos trechos de recomendação de tratamento são individualizantes.

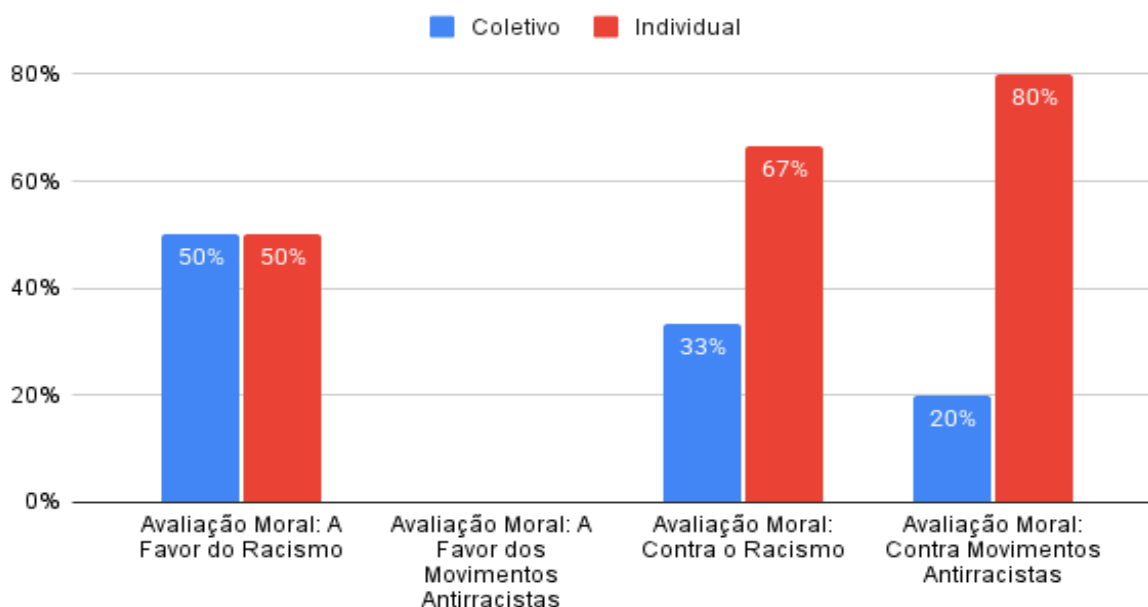
Figura 7 - Gráfico de enquadramentos, corpus Raiam Santos



Fonte: Elaboração dos autores, com uso do Google Docs (2025).

Ademais, se faz necessário apresentar também, um gráfico expandido com foco apenas na Avaliação Moral de Raiam Santos, ao passo que, durante a codificação esse código foi dividido em “Positivo: favor do racismo”, “Positivo: à favor de Movimentos Antirracistas”, “Negativo: Contra o Racismo” e “Negativo: Contra Movimentos Antirracistas”. Esse aprofundamento no código se faz necessário porque, ainda que o *influencer* seja contra o racismo na grande maioria de seus trechos, ainda existem trechos em que ele diz se à favor do Racismo. Outro dado que aparece a partir da análise de sua Avaliação Moral é o fato de que o influencer dedicou mais trechos para criticar Movimentos Antirracistas do que o Racismo em si.

Figura 8 - Gráfico de enquadramentos Avaliação Moral Raiam Santos



Fonte: Elaboração dos autores, com uso do Google Docs (2025).

Para auxiliar na explicação de como ocorreu a codificação foram selecionados alguns trechos que ilustram os desdobramentos individualizantes e coletivos que Da Cunha vai criar nos seus vídeos:

85

A - Avaliação Moral - Coletivo:

Eu nunca toquei nesse assunto antes porque eu acho ele extremamente delicado as pessoas o brasileiro de um modo geral ele acha que se o negro falar de desigualdade racial o negro tá se vitimizandando e praticando um racismo reverso e essa não é a verdade (Da Cunha, 2020a)¹⁴.

B - Avaliação Moral - Individual:

É safadeza né é sem vergonhice pura né pô sem mimimi que eu sou pretinho que é mais difícil você vai ficar pagando sapo de preto coitadinho no meio da treta vai estudar negro estuda fala ah eu quero cota que porra de cota não é nem tempo de cota ou passa ou passa agora eu vejo as cotas e falo caralho também quero essa porra aí cota é mais fácil né mais fácil mais tranquilo não não tem cota não cara a cota é teu trabalho cota é 5 da manhã acordar pra estudar essa é a cota cota da raça nunca vem de dentro da gente mas eu não posso descriminalizar pra resolver o pensamento dos caras porque” (Flow Podcast, 2021)¹⁵.

C- Definição de Um Problema Particular - Coletivo:

Eu até hoje quando eu passo e vejo um negro numa *discovery* num carro de 250 300 mil reais eu me surpreendo por que infelizmente os negros não tem esse poder aquisitivo (Da Cunha, 2020b)¹⁶.

¹⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=732118363993929>. Todos os vídeos apresentados foram inicialmente coletados no YouTube e Facebook, porém, com o passar dos meses desde a coleta inicial, vários deles foram removidos da internet, restando apenas a nossa transcrição.

¹⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YoiM0nrFjCE>. Acesso em: 10 mar. 2024.

¹⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=672349150323547>. Acesso em: 11 mar. 2024.

D - Definição de Um Problema Particular - Individual:

O que eu falo é o seguinte me sinto com propriedade pra falar por ter sido abordado várias vezes e por ter abordado várias vezes e o que a gente tem que fazer é é preta e porque nas periferias de São Paulo a grande maioria da população é preta e essa periferia ela é amplamente dominada ela tem 99 de trabalhadores mas infelizmente o crime organizado que usa os trabalhadores negros e pretos ele tá infiltrado nas áreas onde são mais pobres então assim grava esse vídeo para jogar uma semente tenho meu assessor para igualdade racial Leandro Santos nós vamos debater por demais esse assunto e debater com coragem e responsabilidade não posso eu delegado de polícia operacional e preto negar que existe sim racismo estrutural na abordagem policial e esse racismo não acontece pela grande maioria dos policiais são poucos os casos que acontecem (Da Cunha, 2023)¹⁷.

E - Interpretação Causal - Coletivo:

Mas o o problema racial não está somente aí e não é a cota que vai resolver o problema racial nós tivemos mais de 300 anos de escravidão o Brasil foi o último país a terminar com a escravidão e terminou sem nenhuma estrutura do estado. (Da Cunha, 2020)¹⁸.

F - Interpretação Causal - Individual:

Vai vir com o social com a base deixa eu melhorar desculpa a polícia mata muito preto na favela a polícia aborda muito preto na favela vou melhorar de 10 pessoas da favela quantas são pretas na minha conta eu coloco 6 para 7 porque é 60 da população os outros 3 são o que nordestino pardo que já tomou muito sol é escuro e que alguns são racistas que falam que são baianos e não são pretos e tem um branco perdido então assim a cada 100 pessoas para abordar” (Da Cunha, 2020)¹⁹.

86

G - Recomendação de Tratamento - Coletivo:

Mas assim qual a solução para o racismo a cota para pretos pardos é uma solução a cota para negro preto a cota para o pobre é uma solução uma reforma geral na educação de base”. (Da Cunha, 2020b)²⁰.

H - Recomendação de Tratamento - Individual:

Ela vai terminar o dia que ninguém mais olhar para a cor de ninguém são raros os momentos que eu lembro que eu sou negro as pessoas me lembram que eu sou negro. Mas eu não lembro que eu sou negro e nem lembro que ninguém é branco ou negro eu lembro só que eu sou um ser humano, mas quando eu olho para essas questões de educação para tudo isso que a gente está debatendo. Eu falo infelizmente existe a desigualdade racial e existe o racismo eu sou delegado de polícia eu sou negro injúria racial é crime e racismo é crime eu estou de olho nisso aí (Da Cunha, 2020a)²¹.

Agora, para evidenciar como se deu a codificação dos trechos de Raiam Santos, foram selecionados alguns trechos os seguintes trechos:

¹⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=271470672100548>. Acesso em: 05 mar. 2024.

¹⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=732118363993929>. Acesso em: 13 mar. 2024.

¹⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=672349150323547>. Acesso em: 11 mar. 2024.

²⁰ Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=672349150323547>. Acesso em: 11 mar. 2024.

²¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=732118363993929>. Acesso em: 13 mar. 2024.

I - Avaliação Moral Coletivo:

Expressão pessoas precisam ter liberdade expressão tá é discordo aplaudo é é frase lá Voltaire vou defender morte direito ser racista é tá tipo condenar alguém alguma coisa pensou alguma coisa falou é tá gente racista caraca mundo (Santos, 2022a)²².

J -Avaliação Moral Individual:

Esse caso aí vai ser julgado, o Neymar continua sendo um dos meus maiores ídolos, só que é o seguinte: às vezes parece que isso aqui gerou um engajamento do caramba para uma causa e para a imagem do Neymar, o Neymar acabou de trocar de patrocinador (Santos, 2020)²³.

K - Interpretação Causal Coletivo:

usar droga botar novinha mamar então tipo virada aconteceu estados unidos brasil outras medidas olha soul music samba pagode gangstar rap trap funk brasileiro então serviram estragar cultura negra cultura favela brasileira realmente colocar negros prisão realmente fazer sociedade visse negro cidadão segunda agora terceira classe ok aonde aonde calo vai apertar rapaziada outra coisa quero alertar idolatrem famosos falei stories volto falar aqui pessoa chegou mainstream ponto aparecer televisão ser queridinha mídia 99 cento chance deu alguém mulher homem escuta umas histórias globo absurdas fiquei surpreso descobrir tupac passivo tupac frente câmara mau caramba falo monte porra vou quebrar vou matar família tal sei quê.”(Santos, 2024)²⁴.

L - Interpretação Causal Individual:

Crime porra falei mano merda sei quê prestar atenção letra falei caralho aqui é história história vida tipo há sobre ser preto ser rico esfregar rola sociedade vídeo hoje é pessoas trap qualquer pessoa cor almejando sucesso pouco pouco chegando lá menos financeiramente acima média sociedade sociedade é carangue diz brasil 102 países visitei mundo brasil é país racista existe França é segundo terceiro perde Portugal quero dizer racismo brasil parece balaio caranguejos onde caranguejo consegue subir sair daquele vamos fingir aqui é balaio caranguejo caranguejo consegue subir sair desse balaio outros fazem olha puxam tô gravando sobre hoje porque cheguei aonde galera quer chegar tipo menos financeiramente grana galera toda acontece preto grana aqui olha é puxar história pretos grana brasil anos 60 existia chamado Wilson Simonal Wilson Simonal cancelado morreu pobre ok (Santos, 2022b)²⁵.

M - Definição de Um Problema Particular Coletivo:

Único negro ambientes frequenta sendo único negro ambientes frequenta estando confortável desenvolve sentimento daltônico fácil acho é pré-requisito pra ser pica faz ser ainda melhor é cara ambiente aqui ivy league davos ntar executivos empresa onde ninguém cor wall street banco investimento onde único negro é esquecer é negro nada ver vergonha orgulho cor cultura” (Santos, 2021)²⁶.

²² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UzdRIzoVTOs>. Acesso em: 05 abr. 2025.

²³ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7aJbH0_L-VI. Acesso em: 03 abr. 2025.

²⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vIb2fNvHOnc>. Acesso em: 06 abr. 2025.

²⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FVTKrcA80cY>. Acesso em: 01 abr. 2025.

²⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3b0VmAib8_k. Acesso em: 01 abr. 2025.

N - Definição de Um problema Particular Individual:

Peço desculpas aqui talvez ter tentado espetar tiago fonseca últimos 30 segundos galera beautiful people é respeito porque não usa bengala ser negro fazer faz venceu sendo daltônico (Santos, 2021)²⁷.

O - Recomendação de Um Tratamento Individual:

Resposta dei pra 3 palavras daltônico surdo novo daltônico surdo daltônico é pessoa sabe distinguir cores verdade daltônico problema vermelho verde sei lá caso é cara pensar apesar ser negro é negro parece contraintuitivo vou explicar dizendo olha é empresário negro é jogador futebol negro é jogador pica pronto porque vê dizendo lebron mes jogador basquete negro doa dinheiro blm vê quê porque ser negro ser bem-sucedido basquete é comum pelé raramente chamam pelé jogador futebol negro ser negro ser bem-sucedido futebol é comum (Santos, 2021)²⁸.

A partir das Figuras 5 e 6 é possível observar que, mesmo mantendo posições marcadamente alinhadas com valores e posicionamentos de expoentes do conservadorismo negro, ambos os influenciadores analisados, quando se trata da “Definição da Definição Particular”, entendem o racismo enquanto uma problemática coletiva, criando uma torção com suas próprias argumentações, onde, ainda que o problema seja coletivo, sua solução seria individual; ou seja, a solução para o racismo estaria geralmente atrelada à ascensão de classe ou políticas direcionadas somente ao indivíduo, ignorando os desdobramentos estruturais que o racismo adota na sociedade. Além disso, objetivando dar porosidade ao redor do debate de influenciadores digitais, especialmente no que tange a comunicação baseada em algoritmos propomos a noção de Enquadramento Fraturado, que seria um fenômeno específico de plataformas como YouTube e/ou TikTok, onde, a página de um determinado usuário possui muito menos foco em comparação à homepage.

A noção de Enquadramento Fraturado surge, então, para ajudar a explicar o motivo desses influenciadores terem posições conflituosas dentro de seu próprio conteúdo, a ideia seria que, entendendo o jogo de algoritmos das redes sociais que, atualmente, está cada vez mais refinado e possibilitando o desenvolvimento de um ambiente de *echo chamber* que cada vez mais afasta usuários com diferentes pensamentos, o objetivo aqui, seria o de alcançar a maior demografia possível. Sendo assim, usuários como Da Cunha e Raíam Santos, ao se adaptarem ao formato de corte²⁹ que se estabeleceu como a nova maneira de se assistir vídeos na internet, com foco em vídeos com baixa duração, criam vídeos rápidos que apelam para diferentes demografias ideológicas sem o risco de que a maioria dos usuários percebessem a contradição, justamente porque seria direcionado a eles somente os conteúdos que se alinhassem com suas crenças.

No caso de Raíam Santos, essa estratégia se mostra, mais do que cristalizada, confirmada pelo próprio criador de conteúdo, onde ele vai afirmar que, justamente através dos cortes postados no TikTok, ele conseguiu aumentar seu alcance justamente na demografia de 13 a 17 anos, ou seja, o

²⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3b0VmAib8_k. Acesso em: 01 abr. 2025.

²⁸ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3b0VmAib8_k. Acesso em: 01 abr. 2025

²⁹ Cortes são trechos de vídeos mais longos que são postados de maneira independente ao vídeo original.

Enquadramento Fraturado se confirma quase que como uma ferramenta para acessar uma demografia mais ampla e, neste caso, mais jovem.

Os cortes de vídeos entram aqui para ditar a forma que essa torção adota, um episódio de podcast, por exemplo, que pode girar em suas mais de duas horas e que seria apresentado somente a um tipo de usuário, agora, pode ser repartido em dezenas de cortes que podem ser apresentados a uma pluralidade maior de usuários, porque sua temática, não mais o canal original ou apresentadores, ditam para quem ele seria veiculado.

Uma possível explicação para a Definição de um Problema Particular ser entendida como coletiva se dá na criação de uma conexão com usuários progressistas e, especialmente, negros, que, em consequência não seriam apresentados com suas posições mais individualizantes.

5 Conclusão

A proeminência dos influenciadores enquanto líderes de opinião política equivale a um eixo fundamental das mudanças observadas nas plataformas digitais, onde o aumento de estratégias próprias de formulação de um público-alvo e a crescente adesão a dinâmica centralizada nos canais específicos desses atores, representa um desafio para o entendimento na forma que opiniões políticas e interesses próprios convergem no que tangencia os indivíduos engajados nessa dinâmica.

89

Dessa forma, buscou-se através da análise do conteúdo focado na temática de raça de dois influenciadores de grande alcance, identificar de que forma os autores mobilizam suas interpretações próprias sobre fenômenos vinculados à discussão sobre o racismo. Mais especificamente, concebendo a definição de ambos os atores enquanto sujeitos negros que se alinham ideologicamente ao pensamento conservador/liberal, a análise buscou identificar a forma na qual os mesmos situam o racismo, a partir da perspectiva o Enquadramento de Entman (1993). O levantamento feito, submetido a uma análise lexical e codificação comparada, evidenciou a forma na qual os influenciadores mobilizam suas opiniões sobre a temática racismo.

Ao conceber a identidade que os mesmos tomam para si, ou mais especificamente a forma que se posicionam nas discussões específicas sobre o racismo, destaca-se a forma na qual tanto Da Cunha quanto Raiam Santos reivindicam para si a identidade de sujeitos negros. Tal afirmação se faz de extrema importância, uma vez que os atores possuem como ponto de concordância a forma na qual as propostas de resolução do racismo se fazem, em ampla maioria de forma individual. Dessa forma, ao posicionarem-se enquanto sujeitos negros que, mesmo inseridos na lógica de um mundo racista, é a sua realidade enquanto indivíduos bem-sucedidos que legitimaria suas concepções sobre as propostas de resolução e os atores envolvidos na temática racial.

Não somente, o reconhecimento do racismo se faz em um aspecto ambigualmente coletivo e individualizado. Dessa forma, não se nega a existência de uma violência ou desigualdade racial, mas se reduz o fenômeno a seus aspectos individuais. Tal relação se faz ainda mais evidente nos dados obtidos

na plataforma de Raiam Santos, uma vez que o mesmo operacionaliza uma avaliação moral antagônica aos movimentos antirracistas de forma majoritariamente individual. Mais especificamente, o mesmo posiciona a ideia de que a perspectiva coletiva dos movimentos sociais de enfrentamento não seria um mecanismo hábil de enfrentamento ao racismo, uma vez que equivaleria a uma solução não individualizada da questão racial.

O caso de Raiam Santos, em perspectiva comparada com Delegado da Cunha, situa a forma na qual o *influencer* adota como maior enfoque em seus vídeos as posições de combate em volta da questão racial, ao compasso de avaliar negativamente quaisquer mobilizações coletivas. Não somente, em contraste com Da Cunha, não identificou-se com presença significativa menção a branquitude, estrutura ou outros elementos de posicionamento do racismo no ordenamento social. Dessa forma, apesar de reconhecer a existência do processo discriminatório, Raiam Santos o delimita a uma esfera individual, não enquanto um fenômeno coletivo.

Os enquadramentos levantados nas plataformas dos dois influenciadores configuram um quadro no qual a discussão sobre o racismo em suas causas, efeitos e soluções se mobiliza, em sua maioria, no âmbito individual. Mais especificamente, reforça-se como o coletivo surge no enquadramento de Definição de um problema particular, destacando uma perspectiva amparada na literatura sobre correntes de pensamentos conservadores negros. Uma vez que os atores reconhecem a existência do racismo enquanto uma realidade social, os mesmos reforçam a ideia de que equivaleria, em suas concepções causais, combativas e resolutivas a um fenômeno individual.

90

Os apontamentos destacados nos dados obtidos possibilitam algumas considerações relevantes. Primeiramente, os influenciadores negros escolhidos adotam uma estratégia de correlação entre uma abordagem descritiva do racismo e seu posicionamento enquanto difusores de opinião política, uma vez que os enquadramentos feitos pelos mesmos reforçam a ideia de que, enquanto indivíduos negros que conseguiram superar o racismo, suas “análises” equivaleriam a uma perspectiva legitimada em sua própria história. Não somente, destaca-se a forma na qual a definição do problema enquanto um mecanismo coletivo, ao compasso de negar a coletividade em qualquer espectro de enfrentamento, reforça a perspectiva liberal do racismo, onde se daria na coletânea de apontamentos de Raiam Santos, uma realidade de violência racial que afeta a comunidade negra como um todo mas perpetuada de uma forma individual.

Pensando no processo de *echo chambers* e públicos-alvo, os enquadramentos feitos pelos autores evidenciam um esforço de, ao compasso de reconhecer a existência do racismo, estabelecer em contraste uma ótica individualizada e liberal, ao compasso de perpetuar uma crítica a tentativas de enfrentamento coletivos. Dessa forma, apesar de, em uma análise segmentada, os dados aparentam comprovar uma opinião plenamente ancorada no conservadorismo negro estadunidense (Asumah; Perkins, 2000; Kilson, 1993;), a observação plena dos enquadramentos dos conteúdos analisados, e em perspectiva comparada, situa um cenário no qual os autores abordam a questão com grande porosidade, não-negligenciado o destaque da perspectiva individualizante nas discussões. Dessa forma, os enquadramentos da questão racial destacados nos dados do canal de Raiam Santos evidenciam a

forma na qual a veiculação do racismo é feita sob uma grande porosidade das avaliações, propostas de tratamento e entendimento geral do fenômeno.

O estudo de novos influenciadores auto-afirmados enquanto conservadores e vinculados a discussões identitárias aponta para a necessidade de compreender a transposição de mudanças políticas no engajamento civil de pautas sociais centrais e a forma na qual o meio digital constitui polos de formação de opinião fundamentais. Não somente, a consolidação de atores enquanto figuras de liderança política evidencia a forma na qual a construção dessas plataformas, e a forma na qual são mobilizados os interesses e opiniões dos públicos relacionados correspondem a um novo processo fundamental de participação e informação democrática.

6 Referências

ASUMAH, S. N; PERKINS, V; C. **Black conservatism and the social problems in Black America: Ideological cul-de-sacs.** Journal of Black Studies, v. 31, n. 1, p. 51-73, 2000. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/002193470003100104>. Acesso em: 5 jul. 2023.

BOLOGNESI, B; RIBEIRO, E; CODATO, A. **Uma nova classificação ideológica dos partidos políticos brasileiros.** Dados, v. 66, p. e20210164, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/zzyM3gzHD4P45WWdytXjZWg/?lang=pt&s=08>. Acesso em: 5 jul. 2023.

CUNHA, C. A. Eu Não Vou Me Calar: O Racismo sob a visão de um delegado. In: Delegado Da Cunha/Facebook. 3 jun. 2020b. 9 min. disponível em: <https://www.facebook.com/delegadodacunha/videos/732118363993929/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

CUNHA, C. A. Racismo E Abordagem Policial Em Negros Com Akhenaton Nobre #13. In: Delegado Da Cunha/Facebook. 2 nov. 2020a. 1h50min min. disponível em: <https://www.facebook.com/delegadodacunha/videos/672349150323547/>. Acesso em: 17 mar. 2024.

CUNHA, Carlos Alberto da. Racismo Estrutural ☹️ Você acha que existe racismo estrutural na abordagem policial? In: Delegado Da Cunha/Facebook. 15 jun. 2023. 4 min. disponível em: <https://www.facebook.com/delegadodacunha/videos/271470672100548/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

ENTMAN, R; M. Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. Journal of communication, em: v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-658-37354-2_8. Acesso em: 2 jul. 2023.

FLOW PODCAST. DELEGADO DA CUNHA - Flow Podcast #375. In: Flow Podcast/Youtube. 20 mai. 2021. 3h54min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YoiM0nrFjCE>. Acesso em: 10 mar. 2024.

GOMES, N. L; RODRIGUES, T. C. Resistência democrática: a questão racial e a Constituição Federal de 1988. Educação & Sociedade, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018200256>. Acesso em: 4 ago. 2023.

GOMES, N. L; SILVA, P. V. B; BRITO, J. E. de. **Ações afirmativas de promoção da igualdade racial na educação: lutas, conquistas e desafios**. Educação & Sociedade, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3PyCNZ5FhDNjjchnPBGKhJw/?lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2024.

GOMES, E. C; GOMES, E F; DO CEARÁ, Centro Universitário Estácio. **O papel dos Influenciadores Digitais no relacionamento entre Marcas e Millennials na Era Pós-Digital**. In: XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Anais... Fortaleza, CE: Centro Universitário Estácio do Ceará. 2017. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-0751-1.pdf>. Acesso em 17 jul. 2024.

GONÇALES CASSIANI, A.; BORBA MARCHETTO, P. **Os algoritmos e as redes sociais: análise crítica acerca do processo de Reificação do usuário**. Revista de Estudos Jurídicos da UNESP, Franca, v. 28, n. 47, p. 137-153, 2024. DOI: 10.22171/rejunesp.v28i47.4325. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/estudosjuridicosunesp/article/view/4325>. Acesso em: 27 abril. 2025.

GONÇALVES, R. **Quando a questão racial é o nó da questão social**. Florianópolis: Revista Katálysis, 2018.

GONZALEZ, L. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. Revista ciências sociais hoje, v. 2, n. 1, p. 223-244, 1984. Disponível em: <https://elizabethruano.com/wp-content/uploads/2019/07/Gonzales-1984-Racismo-e-Sexismo-na-Cultura-Brasileira.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2024.

GOODWIN, A. *et al.* **Political Relational Influencers: The Mobilization of Social Media Influencers in the Political Arena.** *International Journal of Communication*, 17, pp.1613-1633, 2023. Disponível em: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/18987/4070>. Acesso em: Acesso em: 7 jul. 2024.

GREGORIO, G.; GOANTA, C. **The influencer republic:** Monetizing political speech on social media. *German Law Journal*, v. 23, n. 2, p. 204-225, 2022. GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Democracia racial: o ideal, o pacto e o mito. **Novos Estudos Cebrap**, v. 61, p. 147-162, 2001. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/german-law-journal/article/influencer-republic-monetizing-political-speech-on-social-media/C96153D8918E8F5B2C0E24EF233678D5>. Acesso em: 10 jul. 2024.

KILSON, Martin. **Anatomy of Black conservatism.** *Transition*, n. 59, p. 4-19, 1993. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2934868?seq=1>. Acesso em: 6 jul. 2023

LEWIS, A. K. **Black conservatism in America.** *Journal of African American Studies*, v. 8, n. 4, p. 3-13, 2005. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12111-005-1000-1>. Acesso em: 6 jul 2023

93

MACHADO, J.; MISKOLCI, R. **Das jornadas de Junho à cruzada:** o papel das redes sociais na polarização política brasileira. *Sociologia & Antropologia*, v. 9, n. 3, p. 945–970, set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/q8zsjyJYW3Jf3DBFSzZJPBg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: Acesso: 08 jun. 2023.

MOURA, J. T V; RAMOS, P. C. **As narrativas do movimento negro no campo político brasileiro:** do protesto à política institucionalizada. *Antropolítica*, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/45469376/As_Narrativas_do_Movimento_Negro_no_Campo_Pol%C3%ADtico_Brasileiro_do_Protesto_%C3%A0_Pol%C3%ADtica_Institucionalizada_Black_Movement_s_Narrative_in_the_Brazilian_Political_Field_from_Protest_to_Institutionalized_Policy. Acesso em: 09 jul. 2024.

NASCIMENTO, A. **O genocídio do negro no Brasil, processo de um racismo mascarado.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S.A., 1978.

OLIVEIRA, L. **O texto, o dado e o analista:** a Análise Mista de Conteúdo na produção da Ciência Política. 14º Encontro ABCP. 2024. Disponível em: <https://www.abcp2024.sinteseeventos.com.br/anais/trabalhos/lista#G>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PANKE, L; CERVI, E. **Análise da comunicação eleitoral:** uma proposta metodológica para os estudos do HGPE. Revista Contemporânea, v. 9, n. 3, p. 390-403, 2011. Disponível em: <https://ru.dgb.unam.mx/items/d44fd2a9-9390-4132-9c4b-fc50460cd20c>. Acesso em: 13 set. 2024.

RIEDL, M J.; LUKITO, J; WOOLLEY, S C. **Political Influencers on Social Media:** An Introduction. Social Media + Society, v. 9, n. 2, p. 20563051231177938, 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/20563051231177938>. Acesso em: 19 out. 2023.

SANTOS, R. NEYMAR ESTÁ ERRADO!. In: Raiam Santos/Youtube. 14 set. 2020. 11 min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7aJbH0_L-VI. Acesso em: 03 abr. 2025.

SANTOS, R. Carta Ao Poze Do Rodo (e ao Filipe Ret, L7nnon, Maneirinho...). In: Raiam Santos/Youtube. 6 jul. 2022b. 13 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FVTKrcA80cY>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SANTOS, R. Seja Daltônico E Surdo. In: Raiam Santos/Youtube. 24 set. 2021a. 10 min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3b0VmAib8_k&t=1s. Acesso em: 01 abr. 2025.

94

SANTOS, R. Negro E De Direita Não Dá. In: Raiam Santos McArn/Youtube. 24 set. 2021b. 10 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OjZv9rNJTro>. Acesso em: 05 abr. 2025.

SANTOS, R. A POLÊMICA DO DIDDY. In: Raiam Santos McArn/Youtube. 23 de set. de 2024. 16 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vIb2fNvHOnc>. Acesso em: 06 abr. 2025.

SANTOS, R. KANYE WEST FOI INJUSTIÇADO. In Raiam Santos/Youtube. 27 out. 2022a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UzdRIzoVTOs>. Acesso em: 05 abr. 2025.

SALVIATI, M E. **Manual do aplicativo Iramuteq.** Recuperado mar, v. 3, p. 2020, 2017. Disponível em: https://pratinaud.gitpages.huma-num.fr/iramuteq-website/documentation/manual_portuguese_Salviati.pdf. Acesso em 11. jul. 2023.

SOARES, A. R. **O influenciador digital e as marcas:** uma parceria a favor do marketing social. 2018. 75 f. Monografia (Especialização) - Curso de Faculdade de Informação e Comunicação Publicidade e Propaganda, Universidade Federal de Goiânia, Goiânia, 2018. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/971/o/9_ESSE_E%CC%81_O_FINAL_DO_TCC.pdf. Acesso em 4 jul 2023.

TERREN, L; BORGE-BRAVO, R. **Echo chambers on social media**: A systematic review of the literature. *Review of Communication Research*, v. 9, p. 99-118, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349945771_Echo_Chambers_on_Social_Media_a_Systematic_Review_of_the_Literature. Acesso em 13. jul. 2023.

***Racism in dispute:
how black digital influencers frame the individualization of
racism***

ABSTRACT: The progress of digital social networks as a plural communicational space represented a paradigm shift, where the digital medium undergoes transformations anchored in the monetization of echo chambers. Influencers emerge in this context as central figures in users' opinion formation on political topics. Racial dynamics are also entangled in these sociotechnical changes, especially regarding the meanings of racism, which are now disputed with a greater plurality of actors and perspectives. Thus, the article seeks to understand, based on the notions of Framing, how new actors mobilize their content for their target audiences. To this end, influencers Raiam Santos and Delegado da Cunha were analyzed, aiming to understand how the topic of racism is framed. The results show a fracture in their arguments, where, although there is a recognition of the problem in a collective manner, the solutions point to an individualizing Character.

KEYWORDS: Racism; Digital Influencers; Framing.

***Racismo en disputa:
cómo los influencers negros enmarcan la individualización del
racismo***

RESUMEN: El progreso de las redes sociales digitales como espacio comunicacional plural representó un cambio de paradigma, donde el medio digital pasa por transformaciones ancladas en la monetización de cámaras de eco. Los influencers surgen en este contexto como figuras centrales en la formación de opinión de los usuarios en temas políticos. Las dinámicas raciales también están entrelazadas en estos cambios sociotécnicos, especialmente en lo que atañe a los sentidos del racismo, que ahora son disputados con mayor pluralidad de actores y perspectivas. De esta forma, el artículo busca entender, a partir de las nociones de Encuadre, de qué forma los nuevos actores movilizan su contenido para sus públicos objetivo. Para ello, fueron analizados los influenciadores Raiam Santos y Delegado da Cunha, objetivando entender cómo el tema del racismo es encuadrado. Los resultados muestran una fractura en sus argumentos, donde, aunque se haga un reconocimiento del problema de manera colectiva, las soluciones apuntan un carácter individualizante.

PALABRAS CLAVE: Racismo; Influencers digitales; Encuadre.